



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 590 - 599

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.111



Recebido em: 25/07/2023

Publicado em: 28/12/2023

Graduação em Geografia EAD da UFSM: Democratização do acesso à universidade e formação de professores no estado do Rio Grande do Sul

Undergraduate degree in Geography (Distance Learning) at UFSM: Democratization of access to university and teacher training in the state of Rio Grande do Sul

Sandy Goelzer ^{1A}, Rafaela Menezes da Silva, Jaqueline Noble Masvi de Sousa

Resumo:

Contexto: Com as mudanças recentes na educação, as tecnologias têm se tornado cada vez mais presentes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a Educação à Distância (EaD) tem se expandido no Rio Grande do Sul, por meio dos cursos oferecidos pela UFSM em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esses cursos têm sido fundamentais para a formação de professores e para suprir a demanda por profissionais da educação em regiões com escassez de recursos. **Metodologia:** Com foco no curso de Licenciatura em Geografia UAB-UFSM, este trabalho explora as características dessa modalidade de ensino, destacando as diferenças em relação ao ensino remoto adotado durante a pandemia do coronavírus. São abordados temas como organização, planejamento de conteúdos, avaliações e atuação docente na modalidade EaD. **Considerações:** A Educação a Distância é uma alternativa importante para democratizar o acesso ao ensino superior no Rio Grande do Sul, permitindo que pessoas de diferentes regiões tenham a oportunidade de obter uma formação acadêmica. Além disso, os cursos em parceria com a UAB contribuem para a formação de professores e suprimem a demanda por profissionais da educação em áreas com recursos limitados. No entanto, é preciso considerar os desafios e as adaptações necessárias para garantir a qualidade do ensino e aprendizagem nesse formato.

Palavras-Chave: Educação à Distância, formação de professores, ensino remoto.

Abstract

Context: With the recent changes in education, technologies have become increasingly present in the teaching and learning process. In this context, Distance Education (DE) has been expanding in Rio Grande do Sul through the courses offered by UFSM in partnership with the Open University of Brazil (UAB). These courses have been essential for teacher training and for meeting the demand for education professionals in regions with limited resources. **Methodology:** Focusing on the UAB-UFSM Geography Teaching degree course, this study explores the characteristics of this teaching modality, highlighting the differences compared to remote teaching adopted during the coronavirus pandemic. Topics such as organization, content planning, assessments, and teaching performance in DE mode are addressed. **Considerations:** Distance Education is an important alternative to democratize access to higher education in Rio Grande do Sul, allowing people from different regions to have the opportunity to obtain an academic education. In addition, the courses in partnership with UAB contribute to teacher training and meet the demand for education professionals in areas with limited resources. However, it is necessary to consider the challenges and adaptations required to ensure the quality of teaching and learning in this format.

Keywords: Distance Education, teacher training, remote learning.

1 - Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A - Contato principal: sandy.goelzer@acad.ufsm.br

Introdução

Ao contrário do que muitos pensam, a Educação à Distância (EaD) é uma coisa antiga, que teve início muito antes da internet. É difícil apontar o momento exato de sua criação, no entanto, alguns autores afirmam que Platão e as Epístolas de São Paulo configuram as primeiras experiências com a EaD na história da humanidade.

Para outros autores, porém, foi a partir da invenção da imprensa que esta modalidade de ensino pode se desenvolver, vivendo seu desenvolvimento tecnológico. Frequentemente, o surgimento da Educação à Distância é relacionado ao emprego das tecnologias de impressão, principalmente os jornais, que funcionaram como um dos primeiros instrumentos de educação à distância.

Há registros de cursos de taquigrafia à distância, oferecidos por meio de anúncios de jornais, desde a década de 1720. Entretanto, a EaD surge efetivamente em meados do século XIX, em função do desenvolvimento de meios de transporte e comunicação (como trens e correio), especialmente com o ensino por correspondência (Maia e Mattar, 2007, p. 21).

Assim, apesar da grande importância da internet quando se pensa em EaD nos dias atuais, é preciso reconhecer que existem outras formas de ensinar à distância, ainda utilizadas atualmente, embora em menor escala. Exemplos disso são o ensino por correspondência e por programas de rádio ou televisão.

Desse modo, para compreender e conceituar como ocorre o Curso de Licenciatura em Geografia à Distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é preciso considerar toda a trajetória de evolução da Educação à Distância no Brasil e no mundo, até que se chegue ao modelo de ensino que temos hoje. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do Ensino à Distância ofertado pela UFSM no Rio Grande do Sul, analisando a contribuição da Universidade à sociedade, mesmo nos municípios localizados a muitos quilômetros de distância de algum dos seus campus.

Nossa metodologia se baseia em uma revisão bibliográfica acerca da Educação à Distância, seu histórico e aspectos, bem como na conversa com professores que fazem o Curso de Geografia EaD da UFSM acontecer. Para isso, conversamos com três pessoas: o Professor Dr. Benhur Pinós da Costa, docente do Curso; o Professor Dr. Mauro Kumpfer Werlang, ex-coordenador da modalidade EaD do Curso de Geografia; e a Professora Dra. Vanessa Ribas Fialho, atual coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB) aqui na UFSM.

No presente trabalho, iremos abordar o histórico da EaD no Brasil e na UFSM, além das particularidades deste ensino, tais como a atuação do professor e o planejamento de conteúdos. Ainda, falaremos um pouco sobre a distribuição dos pólos do curso de Geografia EaD-UFSM e da função desses pólos nas regiões geográficas intermediárias onde estão localizados. Além disso, dissertaremos sobre as diferenças entre a Ead e o REDE, implantado na UFSM durante a pandemia do coronavírus, nos anos de 2020 e 2021.

A Educação à Distância no Brasil

O primeiro registro de Educação à Distância data de 1722, com um anúncio no Jornal *Gazette*, de Boston, dos Estados Unidos, oferecendo aulas por correspondência. Já no Brasil, o marco oficial de início da EaD foi com a instalação das Escolas Internacionais, no ano de 1904, que ofereciam aulas através dos correios.

A partir da década de 1920, o Brasil intensificou sua trajetória na Educação à Distância, por meio do ensino por correspondência e também dos programas de rádio e televisão. O início dessa trajetória foi marcado pela criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923. Dezesesseis anos depois, em 1939, foi criado o Instituto Monitor. Em 1941, o Instituto Universal Brasileiro. Cinco anos depois, em 1947, foi criada a Universidade do Ar, fundada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. Em 1970 teve início o Projeto Minerva. Em 1977, como último dos destaques, ocorreu a criação do Telecurso, uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho.

A partir dessas iniciativas brasileiras no século XX, Alves (2009) afirma:

Há registros históricos que colocam o Brasil entre os principais no mundo

no desenvolvimento da EaD, especialmente até os anos 1970. A partir dessa época, outras nações avançaram e o Brasil estagnou, apresentando uma queda no ranking internacional. Somente no final do milênio é que ações positivas voltaram a acontecer e pudemos observar novo crescimento, gerando nova fase de prosperidade e desenvolvimento (Alves, 2009, p. 9).

De acordo com Maia e Mattar (2007), a trajetória da EaD no Brasil pode ser dividida em três diferentes fases ou gerações, a partir do tipo de tecnologia empregada no ensino:

Geração	Forma	Recursos instrucionais e tecnológicos básicos
Primeira	Ensino por Correspondência	Materiais impressos, livros, apostilas
Segunda	Novas mídias e universidades	Rádio, vídeo, TV, fitas cassetes
Terceira	Ead on-line	Internet, MP3, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vídeos, animações, ambientes 3D, redes sociais, fóruns

Quadro 1 - Gerações de EaD de acordo com Maia e Mattar (2007). Fonte: Vilaça (2010, p. 6)

A partir dessa divisão, vivemos hoje a “terceira geração: EaD on-line”, onde utilizamos cada vez mais a internet, que permite a expansão da atuação de professores e alunos. Assim, o computador assume o protagonismo na Educação à Distância, sendo uma peça-chave para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino.

A Educação à Distância na UFSM

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) foi reformulada, permitindo a utilização da EaD para todos os níveis de ensino, incluindo os cursos de graduação e pós-graduação, além do ensino básico, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. A partir de então, duas universidades deram o pontapé inicial no ensino superior à distância no Brasil: a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e a Universidade Federal do Pará (UFPA). A UFMT foi a primeira a adotar, efetivamente, os cursos de graduação à distância. A UFPA, por sua vez, foi a primeira Instituição de Ensino Superior (IES) brasileira a obter o parecer oficial do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 1998, para seu credenciamento na Educação à Distância.

Em 23 de janeiro de 2004, na 632ª reunião do Conselho Universitário, a UFSM recebeu a aprovação para incorporação da modalidade de Educação à Distância. Os primeiros cursos implementados foram os de Graduação em Educação Especial (licenciatura) e o de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial - Audiocomunicação e Deficientes Mentais.

No ano de 2005, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), espelhada na *Open University*, da Inglaterra, criada nos anos 1970. A UAB consiste em um consórcio de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, com o objetivo de proporcionar um maior acesso à educação superior no Brasil. Até os dias de hoje, a UAB tem como finalidade expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Dentre os objetivos da UAB, tem-se a oferta prioritária de cursos de licenciatura, bem como formação inicial e continuada de professores da educação básica. Além disso, são ofertados cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica. Como outros objetivos, a UAB visa ampliar o acesso à educação superior pública, reduzindo as desigualdades de oferta de ensino superior nas diferentes regiões do País. Além disso, a UAB visa também fomentar a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino, amparadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), cada vez mais presentes não só na educação, mas também na sociedade como um todo.

Diferenças entre a EaD e o ERE/REDE

O ensino à distância, como citado anteriormente, vem desde 1720 com os cursos de taquigrafia a distância, até chegar à EaD amparada na tecnologia que temos hoje. Desse modo, para compreender as diferenças entre Educação à Distância (EaD), Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), adotado pela UFSM durante a pandemia de coronavírus, é preciso questionar: enfim, o que significa Educação à Distância? Vilaça (2010) traz o conceito de distância e o relaciona ao estudo, sendo:

A distância deve ser compreendida basicamente como separação espacial (geográfica/local) entre participantes do processo educacional, sejam estes alunos ou professores. Em aulas por videoconferência, é comum que os alunos estejam juntos, mas em lugar diferente do professor. Por outro lado, quando o estudo ocorre pela internet, é comum alunos e professores estejam em locais diferentes e acessem o curso e os materiais e recursos didáticos em momentos diferentes. Estes dois exemplos ilustram que há diferentes possibilidades de distanciamento entre alunos e professores. (Vilaça, 2010, p. 3).

O autor mostra, então, que a EaD é uma possibilidade de ter acesso a uma formação sem estar presente em sala de aula de forma física, facilitando a vida de pessoas que, por algum motivo, seja pela distância da sua casa até a universidade, horários ou trabalho, ficariam sem acesso a uma formação.

Contudo, em função da pandemia, houve um conjunto de restrições e várias mudanças no âmbito educacional. Uma delas foi a mudança na continuidade do modelo de educação em todos os níveis de ensino, com a implementação do Ensino Remoto Emergencial e do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (ERE/REDE), que fazem uso das tecnologias para desenvolver o ensino. Mas se o REDE e a EaD são à distância e adotam o uso da tecnologia, quais seriam as diferenças entre esses dois modelos de ensino?

Mesmo tendo semelhança no uso das tecnologias, as duas modalidades diferem-se em muitos aspectos, tanto conceituais, quanto relacionados à aprendizagem, avaliações e formas do docente conduzir o ensino. O Ensino à Distância é um modelo realizado de forma planejada com parte ou totalidade do curso ministrado a distância, com apoio de tutores, recursos audiovisuais e tecnologias, tudo planejado especificamente para essa modalidade de ensino:

Uma vez que a EaD é uma modalidade de ensino no Brasil considerada bem antiga, que possui uma legislação própria, onde os cursos ofertados a distância devem apresentar uma proposta e uma arquitetura pedagógica que evidencie sua finalidade e o público atendido nessa modalidade (Santana et al, 2020, p. 2).

. Sua estrutura exige planejamento, implementação e aprovação do Ministério da Educação (MEC). Assim, a EaD da UFSM possui plataformas já preparadas para tal fim, onde são colocados os vídeos, questionários, podcasts, transmissões de aulas e fóruns para interação entre os alunos. A EaD tem a sua estrutura e a sua metodologia focada em garantir o ensino à distância com qualidade e aproveitamento satisfatórios. Todo o curso, ou parte dele, é ministrado a distância, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), pensado e criado para esse fim, disponível 24 horas por dia. Além disso, os conteúdos e materiais didáticos da EaD são disponibilizados com antecedência e todos já são padronizados conforme metodologia própria do curso.

Já o Ensino Remoto Emergencial foi autorizado em caráter temporário pelo MEC para cumprir o cronograma presencial com as aulas online e o uso das tecnologias educacionais, se diferenciando da EaD em razão de:

[..] o Ensino Remoto Emergencial é algo totalmente novo, tendo na literatura educacional poucas escrituras a respeito, foi regulamentado pela Portaria nº 343 de 17 março de 2020 para atender uma educação num cenário onde é exigido que a sociedade cumpra o isolamento social devido a pandemia da covid-19 (Santana et al, 2020, p. 2).

O ERE também se caracteriza por não possuir um planejamento pedagógico completo, apenas adaptando o conteúdo, antes aplicado em sala de aula, para o ambiente virtual. Embora tenha sido uma solução rápida e acessível para muitas instituições, foi utilizado por um curto período de tempo, em caráter emergencial. Também não dispôs de um AVA, tendo suas aulas e materiais didáticos executados de forma improvisada.

A EaD, por sua vez, conta com aulas ao vivo e gravadas, proporcionando flexibilidade e possibilidade de cada um aprender no seu tempo, ritmo e horário disponíveis, conforme diz Toebe (2022, p. 13): “Um das características da EAD é a autonomia, que concede ao aluno a definição de dia, horário e local para estudar, conforme seu ritmo e estilo de vida”. No ensino Remoto Emergencial, as aulas normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, sendo muitas vezes por meio de plataformas de videoconferência ou aplicativos ao invés de ambientes de aprendizagem.

No que se refere às avaliações nos cursos da modalidade EaD na UFSM, existe um polo presencial para a realização de provas, mas, em situações excepcionais, as atividades podem ser realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em geral, as disciplinas possuem um método híbrido de avaliação, mesclando atividades on-line com avaliações realizadas em polo presencial. Além disso, segundo Coqueiro e Sousa:

Ao final de cada módulo, unidade ou semestre é necessário que o estudante realize as suas provas e isso é feito no polo da cidade em que ele reside, tendo o acompanhamento de um tutor local, que tenha experiência em Educação a Distância e seja graduado na área em que os alunos estejam graduando [...] (Coqueiro e Sousa, 2021, p. 5).

Já no Ensino Remoto Emergencial, falta um padrão de avaliação, podendo ser realizadas atividades com metodologias e aplicações diversificadas, o que fica a critério da metodologia e da preferência de cada professor, sem uma orientação da Universidade.

Editais e distribuição de pólos do curso de Geografia EaD-UFSM

A UFSM, ao oferecer os cursos em EaD, inclui e dá oportunidade às pessoas que não conseguem ter uma formação no ensino superior, pelos mais variados motivos. Desse modo, a oferta do curso de Licenciatura em Geografia EaD contribui para a democratização do acesso ao ensino, conforme comenta Brenner et. al (2021):

A oferta do curso de Geografia Licenciatura assume importante relevância social, uma vez que atende às demandas específicas geograficamente distribuídas pelo território gaúcho, atendendo localidades onde há carência na oferta de cursos presenciais de formação de professores de Geografia (Brenner et. al, 2021, p. 75).

Desse modo, o curso de Licenciatura em Geografia EaD da UFSM também prioriza a formação de professores para atuarem na Educação Básica no Rio Grande do Sul. Para isso, a UAB realiza articulação entre instituições públicas de ensino superior nos diferentes estados e municípios do Brasil. Além da formação de professores, os cursos à distância são uma maneira de inserção da Universidade Pública em lugares distintos do estado, onde o Ensino Superior Público geralmente não chega. Assim a Universidade funciona como uma condutora de conhecimento e tecnologias. Nesse contexto, segundo Brenner et. al (2021):

O Curso de Geografia Licenciatura a distância se insere e tem como público-alvo qualquer cidadão que tenha concluído a Educação Básica e for aprovado em processo seletivo que atenda aos requisitos exigidos para o ingresso em curso de nível superior (Brenner et. al, 2021, p. 65).

O campus sede da Universidade Federal de Santa Maria está localizado no município de Santa Maria. Além deste, a UFSM também possui campus em outros municípios: Frederico Westphalen, Palmeira das

Missões e Cachoeira do Sul. Desse modo, para implementação dos cursos EaD em pólos fora dessas cidades:

A Coordenadoria de Tecnologia Educacional (CTE/UFSM) realiza pesquisas de demanda por cursos em cada um dos polos da UAB/UFSM, orientando o direcionamento da oferta dos cursos EaD. Os editais são financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que define para quais municípios os cursos serão ofertados, a partir da demanda (Brenner et. al, 2021, p. 70).

Dessa forma, o EaD da UFSM conta com 40 pólos no RS, de acordo com o site da CTE da UFSM, sendo eles: Agudo, Bagé, Balneário Pinhal, Cacequi, Cachoeira do Sul, Canguçu, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Gramado, Herval, Itaqui, Jacuizinho, Novo Hamburgo, Palmeira das Missões, Panambi, Quaraí, Restinga Seca, Rosário do Sul, Santana da Boa Vista, Santana do Livramento, Santa Maria, Santiago, Santo Antônio da Patrulha, Sapucaia do Sul, São Gabriel, São João do Polêsine, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sarandi, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Tapejara, Tio Hugo, Três de Maio, Três Passos, Uruguaiana e Vila Flores.

Em conversa com o grupo do presente trabalho, o Prof. Dr. Mauro Kumpfer Werlang, ex-coordenador da modalidade EaD do Curso de Geografia, comentou que geralmente os editais não ocorrem no mesmo município. No entanto, houve uma exceção: em Santo Antônio da Patrulha houve repetição, em função da alta demanda que o curso de Licenciatura em Geografia EaD teve nas pesquisas realizadas. Assim, ocorreu a reoferta do curso naquele Polo. Conforme Brenner et. al (2021):

Destaca-se que, em face da demanda pelo Curso em diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, o curso de Licenciatura em Geografia a distância segue o modelo seriado e a reoferta para os mesmos Polos onde já aconteceu uma primeira oferta dependerá sempre do resultado da demanda apresentada pela pesquisa realizada pelo NTE (Brenner et. al, 2021, p. 71).

Desse modo, o Curso de Geografia Licenciatura cumpre com o propósito de auxiliar na demanda por professores no estado do Rio Grande do Sul. Na próxima seção, falaremos um pouco sobre como o curso de Geografia começou a ser ofertado também na modalidade à distância.

O início do curso de Geografia Licenciatura EaD-UFSM

Inicialmente, o curso Geografia Licenciatura EaD teve a aprovação nos Conselhos Superiores da UFSM. A partir disso, foi aberto um edital, ofertado em cinco municípios, que se tornaram polos, no estado do RS. São eles: Palmeira das Missões, Quaraí, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha. O município de Santa Maria, apesar de possuir o campus sede da Universidade, com o curso de Geografia presencial, ofertou o Curso na modalidade EaD em função da infraestrutura da UFSM estar toda à disposição. Por esse motivo, a iniciativa foi de oportunizar que os alunos utilizassem o próprio campus como polo para realização das atividades. Quanto ao processo seletivo, segundo Brenner (2021, p. 70), se deu “pela Comissão Permanente do Vestibular da UFSM (COPERVES) no final de 2013 e a matrícula dos ingressantes foi realizada pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFSM (DERCA)”. O início das aulas ocorreu no primeiro semestre de 2014 e a conclusão do Curso com a diplomação dos concluintes nos cinco Polos ocorreu no final do ano de 2017.

Com isso, após orientação do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), em 2016, com o edital de financiamento articulado pela CAPES, o curso de Geografia Licenciatura a distância candidatou-se para a oferta nos Polos dos municípios gaúchos de Tapejara, Três Passos, Sapiranga e Serafina Corrêa. A partir disso, no final do ano de 2016 foi realizado o processo seletivo, novamente pela COPERVES e as matrículas pelo DERCA. O início das aulas foi no primeiro semestre letivo de 2017, com término no final do ano de 2020. Abaixo estão as tabelas 1 e 2, de Brenner et. al (2021), mostrando o número de ingressantes nas ofertas do curso. Na tabela 1, também é possível visualizar o número de alunos concluintes do curso de geografia licenciatura, no ano de 2018.

Pólo \ Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Santa Maria	21	09	07	07	-
Palmeira das Missões	19	12	11	09	04
Quaraí	20	14	13	12	03
Santa Vitória do Palmar	12	11	09	09	01
Santo Antônio da Patrulha	18	13	11	10	-
Total de matriculados no curso	90	59	51	47	08
Total de diplomados em 2017					47

Tabela 1 - Curso de Geografia Licenciatura à distância: número de ingressantes e concluintes na primeira oferta do curso, entre 2014 e 2018.

Fonte: Brenner et. al (2021, p. 71)

Pólo \ Ano	2017	2018	2019
Sapiranga	23	16	15
Serafina Corrêa	29	22	20
Tapejara	30	22	19
Três Passos	30	19	18
Total de matriculados no curso	112	79	72

Tabela 2 - Curso de Geografia Licenciatura à distância: número de ingressantes na segunda oferta do curso e número de educandos matriculados, no ano de 2019.

Fonte: Brenner et. al (2021, p. 71)

Além das duas primeiras ofertas do curso de Geografia na modalidade EaD, no ano de 2022 ocorreu a terceira oferta, com o início das aulas no mês de outubro. As cidades contempladas nesta terceira oferta do curso foram: Cruz Alta, Jacuizinho, Sarandi, Rosário do Sul, Herval e Santo Antônio da Patrulha. Em cada um dos pólos, foram ofertadas 25 vagas para o curso de Geografia Licenciatura. No mapeamento realizado pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional (CTE), todos esses municípios tinham alta demanda por professores de Geografia em suas regiões geográficas intermediárias. Assim, nos casos de Jacuizinho, Cruz Alta e Rosário do Sul, as 25 vagas ainda não foram suficientes, uma vez que todas foram preenchidas rapidamente, com sobra de alunos interessados.

Atuação Docente e planejamento de conteúdos na EaD

A educação a distância é uma modalidade de ensino que vem crescendo e assumindo uma posição de destaque na contemporaneidade. Para que o processo educacional aconteça, os recursos, tanto humanos como tecnológicos, que facilitam o aprendizado, precisam caminhar juntos. Esse processo de aprendizagem se dá através da mediação humana e tecnológica. Com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), o Curso de Licenciatura em Geografia à distância tem como foco principal o saber pedagógico. Em função do curso acontecer em ambiente virtual, o uso das tecnologias é imprescindível para possibilitar a interação entre as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Na Educação à Distância, o professor sai de uma entidade individual e torna-se uma entidade coletiva. A

atuação docente na EaD é pautada em alguns aspectos, que diferem do ensino presencial. Esses aspectos são: afetivos, da linguagem, tecnológicos e pedagógicos. Os aspectos afetivos e da linguagem são inter-relacionados.

Os aspectos afetivos referem-se às reações emocionais, que guiam nosso modo de agir e compõem o aprender. Acredita-se que a linguagem e a escrita são os principais recursos para a contemplação da afetividade no contexto da EaD, uma vez que as interações acontecem através da escrita. Segundo Tijiboy, Pereira e Woiciechosky (2009, p. 4), a afetividade faz parte do ser humano, sendo a base para seu desenvolvimento e as reações emocionais influenciam nosso comportamento e o processo de ensino/aprendizagem. Assim, os aspectos afetivos e da linguagem estão inter-relacionados. Por esse motivo, o docente, ao pensar sobre aspectos da linguagem, deve considerar também os aspectos afetivos. Conforme Moura, Batista e Pereira (2014):

Abordar os aspectos da linguagem na formação docente para atuar na EaD contempla propiciar espaços que discutam as compreensões da comunicação, espaços que busquem, em coletivo, maneiras de pensar o escrever e o ler como interativos, provocativos, ações que convidam o outro a participar e permanecer na ação comunicativa de aprender (Moura et. al, 2014, p. 7).

A atuação do professor, então, precisa ser de mediação, com enfoque no aprendizado, na leitura e na escrita coletivos, amparado pelos aspectos tecnológicos, que são parte fundamental do ensino à distância. O uso das diversas ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente auxilia de forma distinta nas interações aluno-aluno, professor-aluno e aluno-professor. É importante saber manuseá-las, pensando e compreendendo o potencial educativo que cada um dos recursos tecnológicos possui, além da sua importância para que os estudantes tenham acesso à educação, seja ela superior ou básica, ainda que distantes geograficamente das instituições de ensino.

Por fim, aparecem os aspectos pedagógicos, que contemplam os aspectos afetivos, da linguagem e os tecnológicos, todos indispensáveis na relação pedagógica. São os aspectos pedagógicos que definem a maneira como são compreendidos, abordados ou operados os outros aspectos na docência na EAD. Se os aspectos pedagógicos não forem bem desenvolvidos, a educação está falhando, pois não é efetiva a construção do conhecimento. Desse modo, visando a qualificação dos docentes dos cursos à distância na UFSM, são ofertadas disciplinas específicas para o uso das TIC's na EAD, como a disciplina intitulada "Instrumentalização para Acesso à Informação", de código 1114, e "Geografia e Produção de Mídias", de código 1146, voltada diretamente à produção de material didático para as aulas do curso de Geografia.

As capacitações podem ser ofertadas no formato de disciplinas, mas também como oficinas, minicursos e seminários voltados à capacitação. O curso de Geografia EAD conta com uma equipe pedagógica da Coordenadoria de Tecnologia Educacional (CTE) oferecendo assistência, suporte e apoio pedagógico aos professores ligados à Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFSM), dando auxílio ao processo de produção e organização dos materiais didáticos no Moodle e orientando os docentes, buscando, com isso, dar maior qualidade ao processo de ensino-aprendizagem. O trabalho de acompanhamento pedagógico é de extrema importância para a construção da disciplina e dos conteúdos, para que não ocorram dificuldades na produção de materiais efetivamente didáticos, de fácil compreensão pelos estudantes.

Um dos grandes desafios da Educação à Distância é fazer com que o aluno tenha motivação e que de fato o aprendizado aconteça de forma rica e agregadora. Para auxiliar neste fim, existem os tutores, que desempenham papel fundamental dentro da Educação à Distância. O tutor é um professor com formação na área específica do curso que irá atuar. Essa formação permite, no caso do curso de Geografia, que sejam respondidas questões específicas da Ciência Geográfica, além de indicações de leitura e esclarecimento de dúvidas com alguém plenamente capacitado para sanar essas dúvidas. Além do domínio dos conteúdos, é fundamental que o tutor conheça o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, para que possa auxiliar, também, com as dúvidas relacionadas ao uso da plataforma e dos recursos didáticos. Assim, o tutor atua como um orientador dos alunos, tendo também a função de acompanhar a trajetória acadêmica desses estudantes, dando apoio e buscando soluções para os eventuais problemas ao longo da jornada acadêmica.

Outra importante função do tutor é dar apoio ao professor na execução da disciplina, seja auxiliando na preparação do conteúdo didático ou acompanhando as atividades desenvolvidas. É responsabilidade do tutor o atendimento aos alunos, sendo através de *e-mail*, telefone, fórum ou *chat* na plataforma Moodle, e também

pessoalmente, tanto no que se refere a questões de conteúdo como também questões técnicas. Desse modo, o tutor funciona como uma ponte, auxiliando alunos e docentes na efetiva comunicação, fazendo com que as dúvidas e o aprendizado cheguem aos dois lados da ponte, por meio do auxílio que for necessário quando houver dificuldades, em qualquer um dos lados.

Considerações finais

A partir das pesquisas e reflexões deste trabalho, aprendemos muito sobre a grande credibilidade dos cursos ofertados na modalidade EaD pela UFSM, o que contribui para esclarecer e romper com o preconceito que a sociedade costuma ter para com os profissionais oriundos da Educação à Distância. Como ocorre em todos os cursos e em todas as turmas, sempre haverá bons e maus profissionais sendo formados. No entanto, esperamos que as informações trazidas aqui tenham sanado quaisquer dúvidas com relação à qualidade do ensino à distância, que pudemos perceber ser muito bem organizado, com ferramentas necessárias para ser tão efetivo quanto o presencial, tendo total capacidade de formar excelentes profissionais, a depender do desempenho de cada um, pois todos têm acesso às mesmas ferramentas, materiais e docentes, todos de excelente qualidade.

Desse modo, o presente trabalho foi de grande valia para nossa formação como professoras, na medida em que nos permitiu compreender a importância da Educação a Distância para a formação de professores em municípios distantes de Instituições de Ensino Superior (IES). A partir dos pólos EAD/UAB UFSM, muitos novos professores foram e ainda serão formados, auxiliando na demanda por docentes em muitas regiões geográficas intermediárias do Rio Grande do Sul, contribuindo de forma significativa para o ensino de Geografia no estado.

Ainda, a EAD/UAB UFSM tem uma grande importância na garantia da qualidade desse ensino à distância, que segue normas para elaboração dos materiais didáticos, além de ter a obrigatoriedade de tutores que auxiliem no processo de aprendizado. Desse modo, trata-se de um ensino que, obrigatoriamente, será de qualidade, pois a Universidade garante isso, da mesma maneira que ocorre com os cursos ofertados presencialmente.

Assim, para além do importante papel na formação de professores, a EAD/UAB UFSM cumpre um importante papel na democratização do acesso à Universidade. Em função da distância geográfica e de fatores como a falta de tempo para estudar em cursos de tempo integral, a Educação a Distância é uma iniciativa que democratiza o ensino superior, por meio de aulas assíncronas e materiais didáticos que podem ser acessados pelo aluno com total liberdade, nos horários e no ritmo que for possível, permitindo que pessoas trabalhadoras consigam ter acesso ao ensino superior, pois a educação, em todos os níveis de ensino, é um direito de todos.

Créditos

Jaqueline Noble Masvi de Sousa: curadoria de dados, redação - rascunho original.

Rafaela Menezes da Silva: curadoria de dados, metodologia, supervisão, redação - rascunho original, redação - revisão e edição.

Sandy Goelzer: curadoria de dados, metodologia, redação - rascunho original, redação - revisão e edição.

Referências

Alves, J. R. M. (2009). A história da EaD no Brasil. In F. Litto & M. Formiga (Orgs.), *Educação a Distância: o estado da arte*. Pearson Prentice Hall.

Avila, S. H. (2012). A construção da identidade docente no Ensino Superior e a sua preparação para atuar na Educação a Distância. *Revista de Educação*, 15(19).

Brenner, C. E. B., et al. (Orgs.). (2021). *Educação a distância na UFSM: histórias e perspectivas*. UFSM, NTE, UAB.

Carmo, C. R. S., & Carmo, R. O. S. (2020). Tecnologias de Informação e Comunicação na educação a distância e no ensino remoto emergencial. *Revista Conhecimento & Diversidade*, 12(28).

Coqueiro, N. P. S., & Sousa, E. C. (2021). A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. *Brazilian Journal of*, 7(7), 60.

Goedert, L., & Arndt, K. B. F. (2020). Mediação Pedagógica e Educação Mediada por Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia. *Criar Educação (Edição Especial)*, 9(2).

Losekann, M. B. (2018). Uso de TIC no ensino superior de Geografia à distância. *GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais*, 9(18), 1-11.

Maia, C., & Mattar, J. (2007). *ABC da EaD: educação a distância hoje*. Pearson Prentice Hall.

Mazzardo, M. D., Nobre, A. M. J. F., & Mallmann, E. M. (2019). Competências Digitais dos professores para produção de Recursos Educacionais Abertos (REA). *RE@D - Revista Educação à Distância e Elearning*, 2, 62-78.

Monteiro, A. F., Moura, A. C. O. S., & Vaniel, B. V. (2013). Tutoria a Distância: Afetiva e Efetiva. In B. V. Vaniel & K. R. Jelinek (Eds.), *Tutor/autor: experiências e saberes* (pp. 25-39). Editora da FURG.

Moura, A. C. O. S., et al. (2014). Formação Docente para atuar na EaD: Reflexões e proposta. *ESUD 2014 - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância*.

Santana, M. A. M., Santana, R. M., & Silva, W. A. (2020). Reflexão teórica sobre a participação das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação a distância (EaD) e ensino remoto emergencial (ERE). *Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico*, 6(4).

Tijiboy, A. V., Pereira, E. A., & Woiciechoski, L. R. (2009). Interação com Afeto: Aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. *Revista Renote Novas Tecnologias na Educação*, 7(1).

Toebe, D. S. (2022). Ensino nas modalidades EaD e ERE e seus desafios. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vilaça, M. L. C. (2010). Educação à Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. *Revista Magistro*, 1(2).

UFSM, CTE. (2022). Polos UAB/UFSM - CTE. Recuperado de <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/cte/polos-uab-ufsm/>